SERMAM,

QVE O DOVTOR FREY ANTONIO Correa, da Ordem da Sanctiſsima Trindade, da Redempçam dos Captiuos, prégou naſolemnidade, que os Religioſos Theatinos da Diuina Prouidencia celebrarão a ſeu Sancto Patriarcha o Beato Caietano, no Conuento da Sanctiſsima Trindade de Lisboa. a 7 de Agoſto do año de 1651.

EM CVIA VESPERA FALLECEO O VENERAVEL P. D. Alberto Maria da meſma Ordem.

Sint lumbi veſtri præcincti, & lucernæ ardentes in manibus veſtris, & vos ſimiles hominibus expectantibus Dominum ſuum.

Ex Euang. Lect. Luc. 12. in ēpite.

SE a diſcriçam diminue o ſentimento, fazendo que ſejam menos cuſtozos os males, que foram eſperados, juſto he que ſe antecipe a preuençaõa o pezar pera que nam exceda a dor a cauſa do ſentimento: porque ſe nos repentes de hũa pena ſóe auiuarſe a deſgraça, bem he que no anteuer do perigo ſaiba ſolicitarſſe o remedio, que menos mal he penar ao dezemparo de hũa ditta, do que padecer por tyrannia de hum deſcuido; pois antigo he iâ nam auer diſcreto, que ſeja venturozo, nem neſcio,

que nam seja descuidado; donde vem viuer sempre a discriçam queixoza, quanto a necedade prezumida. A fim pois de destruir este abuzo, como verdadeira sabedoria, Christo dicta hoje nouos preceitos dizendo. *Sint lumbi vestri præcincti, lucernæ in manibus, & vòs simileho minibus expectantibus Dominum suum.* Alerta solda dos meos aparelhainos a pelejar, quando vos deliberais a lusir: que tem sempre certas as emulaçoens os luzimentos, & quanto hum se adianta mais por luzido, tanto o atrazam mais por enuejado. Vigiai cuidadosos pera que nam percais por descuidados, que melhor passa sempre hum benemerito naquillo, que espera, do que naquillo, que possue: porque as mais das vezes se dá por bem pago na esperança, & nunca se vé satisfeito na posseſſaõ

2 Continua dizendo: Oh quambemauenturado aquelle pode chamarsse, a quem buscandoo seu Senhor o acha desperto, na verdade vos digo que em premio dest e cuidado sobre todos seus bens lhe dará seu mando *Super omnia bona sua constituet eum.* Cazo raro! Se he ditta aque se espera: logo nam he cazual a ventura. E se as ansias do esperar acompanham as prezumpçoens merecer, como pode ser o logro de hũa esperança mais fauor da ventura, do q̃ premio do merecimento: *Beati sunt serui illi?* Serà por ventura, porque tanto soe retardarsse o premio ao merecer, que quando chega ao benemerito, mais se lizongea de venturozo, do que se possa dar por pago de auer seruido? Outro deue ser sem duuida o Celestial dictamen, & he a meu ver, porque sendo dillatado martyrio o de hũa esperança, fica sendo ventura grande o possuir, menos porque se logra, mais porque jà se nam espera.

3 Isto he o que em breue soma a letra do prezente Texto; com elle Solemniza hoje a Igreja memorias, Cõ-

sagra

ſagra deuoçoẽs ao Beatiſſimo Padre Caietano, Patriarcha de hũa Religiam tam Sancta, & de Clerigos Regulares a primeira lizonja de Italia, credito mayor de Veneza, grande interceſſor deante de Deos em tudo, como muytos experimentam, como todos ſabem. Pera tam grãde aſſumpto, da Diuina Graça neceſſito; & em breue tempo (que bem breue, pois ſo o de dous dias pera iſſo me foi dado) diſcorrerei parte de tanta grandeza. Valhame a Virgẽ Sanctiſſima. *AueMaria.*

Faculdade de Filosofia
Ciências e Letras
Biblioteca Central

Sint lumbi veſtri præcincti &c.

4 Aparelhaiuos a pelejar, já que começais a luzir, que tem grandes emulos os luzimentos, & porque ſe oſtenta luzido o Sol, a Terra lhe dà vapores, de q̃ gèradas nuuẽs, poſſam occultar ſeus rayos; E pobre de luzes, hũa candea, nam lhe falram maripozas, que ſe lhe opponham: & hũa vez que Chriſto em o Thabor ſe enſayou pera Sol, *Facies ejus ſicut Sol*: Logo ſe aparelhou nuuem pera ſeu ecclipſe, *& nubes obumbrauit.* De ſorte que quem logra dia de luſtrozo, em veſperas eſtá de ecclipſado, ou pello temor de quem o eſtima ou pella malicia de quem o enueja. *Matth. 17.*

§ Em prézença de ſeus pays & irmaõs faz Iozeph narraçaõ de hum ſonho, diz que 'vira em a noite, que o Sol, Lua, & Eſtrellas o adorauaõ: Vamlhe à maõ os paes em o que conta, tratam de matallo os irmãos pello q̃ ouuem. E bem: nam he gloria dos pays o acreſcentamẽto dos filhos? Aſſim o diz Spiritu Sancto. Como pois poem impedimento àquillo de que deuiam fazer goſto? Mais, em a explicaçam do ſonho, nam tiuham os irmãos lugares de Eſtrellas? Sim; ſe pois os luzimẽtos ſeus pẽdião de Ioſeph, a que fim lhe machinam a morte, peraq̃ *Gen. 37.*

querem tirarlhe a vida? Tudo he verdade, porem os Paes queriam bem a Ioseph, os Irmaõs enuejauaõno; em os Paes timido o amor, se nam conseruaua a luz, era a fim de conseruarlhe a vida: em os Irmãos o odio nascido da enueja nam podia deixar de machinarlhe a morte, porque mostrandoselhes Superior nos luzimentos, quãto lograua de lustrozo, tanto era força perder por ecclisado.

5 Mas quam de balde se cança hũa enueja, pois quãto mais se desuela a desluzir, tanto mais se empenha a illustrar. Sabendo os Pharizeos que Christo se aualiaua por Rey formando disto culpa sua enueja, trataõ de tirarlhe a vida, & a vozes gritaõ dizendo que *Crucifigatur* seja Crucificado. Entra o reparo; tam apressados se mostrarão os Phariseos em pronunciar a sentença, em declarar a pena? Que causa? o Texto a aponta, *quod per inuidiam tradidissent eum.* A enueja os induzia a tanto; & porq̃ razão lhe nam applicaõ outro genero de tormento, senão o de Cruz? A meu ver foy, porque morrendo Christo qualquer outra morte, verdade he q̃ em elles daua satisfacão a seus dezejos, porem a enueja naõ mostraua em publico o que padecia em secreto: dicte pois essa enueja que morra, & morra em hũa Cruz; porque como em ella se publicaua em tres lingoas ser Christo Rey, q̃ he o que elles enuejauam, entaõ mais o podessem illustrar pellos mesmos meyos, com que o intentauaõ desluzir. E não de outra sorte na venda, que de Iozeph fizerão os Irmaõs enuejozos, lhe solicitaraõ o senhorio por onde lhe deraõ o cattiueiro; q̃ soe a enueja augmentar os creditos a hũ enuejado, & deste a gloria he a mayor pena pera o q̃ o enueja. Dillatadas penas padecia o auarento rico em o Inferno, (digno castigo de sua culpa) leuanta os olhos pera Abraham dizendo: *Pater Abraham*

Math. 27

Luc. 16.

ham mitte Lasarum vt intingat digitum in aquam, & refrigeret linguam meam quia Crucior in hac flamma. Pay Abraham mandai a Lazaro, que tocando o dedo em a agoa, que aqui está junto a mim, me refrigere a lingoa. *Si juxta te est*, exclama S. Ioan Chrisostomo *quare nõ sumis?* Se a tens taõ perto porq̃ a naõ logras? Olhem: dous males padecia o Auarento: a Morte, q̃ em si sentia, & a Gloria, q̃ em Lazaro enuejaua; pedindo pois re medio ao mayor mal, diz: *mitte Lasarũ* mãdai a Lazaro, tirai a Lazaro dessa Gloria, q̃ mais me molesta a mim por enuejozo vello a elle glorificado, doq̃ a mim a mortecido.

6 Que digo, mais? Nam he molestia a que se padece á vista da com que se enueja. Sairam a certamen os Philisteos cõ os Israelitas, valeraõsse estes do patrocinio da arca, cõ cuja vista acobardados os Philisteos gritaraõ dizendo, *Quis liberabit nos de manu Deorũ sublimiũ istorũ? Hi sunt Dij, qui percusserũt nos in deserto.* Quẽ nos liurará da maõ destes Deoses? estes saõ sem duuida aquelles, q̃ nos molestaraõ, & mataraõ nossa gẽte em o dezerto. Como assim? A mortãdade, q̃ sentistes foi por vẽtura em o dezerto? Por nenhũ modo, sò em o Rio; Como pois dizeis q̃ nos mataraõ em o dezerto? Olhẽ; Em o Rio foi o mào trato dos Egypsios; porem em o dezerto lograraõ os Israelitas glorias, que os Philisteos enuejauam: Assim; poes ponderando hũa, & outra pena, mais pèza em seu sentimento a gloria dos que enuejauam, do que a mortandade, que sentiam; entam dizem que Deos os maltratou, quando a os outros fauorecco, que auendo outras mais penas só esta he a que sente hũa enueja. Animaiuos pois á tanta Gloria, diz Christo, *Sint lumbi vestri præcincti* que ainda que enuejados nunca deixareis de ser luzidos, *& lucernæ ardentes in manibus vestris.* 1. Reg. 4.

7 Aduerti porẽ, que assim heis de conseruar Luzes

zes, que as aueis de ter em as mãos *in manibus* heis de ter Luzes pera dar luzes, & nam pera ſer luzidos, mais pera melhoramento alheo, do que pera ornato proprio, que ſois Luzes do Ceo, & nam da Terra, & as do Ceo dizemſſe mayores nam pello que ſam, ſenam pello que fazem, muito em contrapoziçam ás da Terra, que todas ſe deſuellão ſô pera ſy. Que boa aduertencia a eſte propoſito nos moſtra o Eſpozo Diuino em hũs requebros que teue com ſua amada Eſpoza: *Sicut lilium inter ſpinas* (diz) *Sic amica mea inter filias*; Conſidèro eu a minha Eſpoza entre as mais como lilio entre as eſpinhas. Reſponde a
Cant. 2. Eſpoza a eſta fineſa: *Sicut malus inter ligna ſyluarum, ſic*
Cant. 2. *dilectus meus*. He meu amado Eſpozo como a maceira entre as mais aruores ſylueſtres. E que combinação tem a eſpoza com o lilio, ou em que ſe pareſſe o Eſpozo com a maceira? S. Gregorio Niceno o declara diuinamente: *Recte vidit ſponſa quæ ſit ſui á Domino differentia, quoniam ille quidem, & nobis ſit lætitia oculorum, vt*
Hom. 4. in Cant. *quia eis ſit lux, & vnguentum odoratui, & vita comedentibus; humana autem natura perfecta per virtutes ſola ſit flos, non agricolam nutriens, ſed ſe ipſum exornans.* Val o meſmo què dizer, o Eſpozo he hũa luz Diuina, a Eſpoza he hũa luz creada; pois pera que ſe veja a differença que ha entre a luz Diuina, & creada, ſe diz, que o Eſpozo he como a maceira, & a Eſpoza como o lilio; porque o lilio todo ſucco, que da terra toma, he pera ornato ſeu, nada pera vtilidade noſſa: porem a maceira mais ſe deſuella em ſuſtentar, do que em apareſſer, quer ventagens não pera ſy, ſenão pera os outros; aſſim a luz, que he do Ceo, quer luzes pera dar luzes, & não pera ter luzes *Lucernæ ardentes in manibus veſtris.*

Exod. 3. 8 Se já não he que em eſtarem eſtas luzes em as mãos ſe oſtentão Diuinas; porque communicão rayos, que

que as humanas , & limitadas ſò em ſy ſe auentajão no luzir, quanto nas outras ſe deſuelão em desfazer: Apreçaſſe Moyſes à ver hũa luz grande (que grande deuia ſer quando ſendo homem lho parecia) *Viſionem magnam* E que luz grande he eſta? *Quod rubus ardeat, & non cõburatur*; Que arde hum Eſpinheriro, & não ſe abraza, vejo, augmento de luzes, ſem desfazimẽto de aruore; Oh que eſta viſaõ não deue ſer menos grãde, do q̃ Diuina; *Viſionẽ magnam*; Porque as luzes humanas por limitadas, ſò então ſe imaginão luzir, quando em os outros ſe empenhão a desfazer: menos ſe dizem pello que em ſy creſcem, do que pello que em os outros desfazem. Faz Deos dous celeſtiaes Luzeiros, ambos quando ao ſair da mão de Deos iguaes por grandes: *Duo luminaria magna*; E ſendo que ambos erão iguaes, logo pouco deſpois ſe chama mayor hum delles. *Luminare maius*. Como aſsim? ſe ambos por grandes erão iguaes, como ſe diria hum mayor que outro? O Texto o diz; *Vt præeſſet diei*. O prezedir o Sol ao dia lhe augmentou as luzes; & porque? Oh, entrandoſſe a gouernar as duas luzes, como o empenho do Sol em ſeu gouerno era desfazer em o gouerno da Lua, que he a noite, imaginouſſe mayor não pello que em ſy era, ſenão pello que em outro desfazia; ſendo antes iguaes no ſer: *Luminaria magna*; lá parece mayor, por que desfaz a noite, *Luminare maius*. Oh luzes ambiciozas por limitadas, que ſe ſeruis de lizonja a quem vos logra, ſeruis, de mayor pena a quem vos perde.

Exod.ō.

Gen.1.

9 Ou vltimamente digamos que ſendo por eſtas luzes entendidas as do bom exemplo, & doctrina, como commumente explicão os Sanctos, dizer Chriſto: *Sint lumbi veſtri præcincti, & lucernæ ardentes in manibus veſtris*. Foy o meſmo que dizer, vos que como legiſladoris entrais a reformar vidas, reformaiuos primeiroa vòs

Math.26

vós, *Sint lumbi vestri præcincti*, Pera despois melhor re formares aos outros, *Et lucernæ ardentes in manibus vestris*. Foy reparar hum Docto em o modo com que fallou Christo com os Apostolos em Getzemani, auialhes mandado que vigiassem, *Vigilate, & orate*, Desce vltimamente, & disslhes, *Dormite iam, & requiescite, surgite eamus*. Dormì, descançai, leuantaiuos, vamos. Aduertî Senhor que esses termos, de que vzais, saõ opposstos, se mandais, que durmão, & descancem, como vltimamente mandais, que se ergaõ, & vos sigão? Responde o Docto, *Suos breuiter admonuit vt prius propria, quam aliorum debeant emmendare delicta*; Anteuio Christo que como homens seus Discipulos se auiaõ de alterar com o seguinte successo da prizão, não lhes encomenda não, que durmão; senaõ que descancem, que soceguem seus animos, que refreem suas iras, porque como estaõ elleitos Prelados, afim de melhorar erros alheos, primeiro deuem pôr cobro em os proprios.

10 Isto baste, quanto a moralidade do Texto, cujas palauras entendo eu que o Beatissimo Padre Caetano deu por regra a seus filhos, como se dissera; Ohlá filhos meos, armaiuos fortes a pelejar, vos que vos introduzís a luzir; & vos prometto, que se por luzidos foreis enuejados, sejais quanto mais enuejados, tanto mais luzidos, que em vos essa vóz da enueja será o melhor pregoeiro da virtude; vos, que em este meu recolhimento, como seminario de Bispos (que assim lhe chamão em Italia) vos ensayo pera Prelados, cingiuos a vos, antes que ensineis aos outros; & se quereis particular dictamen pera este aperto, *Vos similes hominibus expectantibus Dominum suum*; Desterraiuos de toda a possessaõ, & entregues à Diuina prouidencia, endereçai vossa esperança a só Deos. Oh raro instituto! mais tem sem duuida de Diui-

no

no do que de humano, de Diuino tem o ser, que de humano só tem a semelhança: *Similes hominibus.*

11 Despois q̃ prostrados aos pès de Ioseph seus irmãos pedirão remedio pera sua fome, mandou elle, que em os sacos de trigo, de ouro, & prata entrassem tambem algũas peças; endereçào elles a jornada, & ao abrir dos sacos, diz o Texto, que *Obstupefacti, turbatiq; mutuo dicebant, quidnam est hoc, quod fecit nobis Deus?* Todos entregues ao espanto, huns pera os outros admirados dizião, que he isto que nos fez Deos? Como assim não virão muy bem os Irmãos de Iozeph, que desdo Egypto não auiaõ largado os sacos, & que tudo o q̃ leuauão lhes auia dado o Gouernador, a quẽ desconhecião, como logo attribuem a Deos o que hão recebido de hum homem? He por ventura que ainda em o desconhecimento não quer confessar obrigaçaõ a enueja? Oh, não he isso, diz o Docto Baesa senão que conhecendo mui bem, que o gouernador auia feito a datta, dizem que lha fez Deos, porque como a Deos veneraõ ao tal homem; & porque causa? elle a aponta, *Non enim est virtutis humanæ pecunias à se demittere*. Isto de excluir possessoens, & interesses não he de creatura humana, virão pois, que de si lançaua tantas Ioseph, Oh (dizem) que he Deos; ainda que tenha semelhanças de homem, *Quidnam est hoc quod fecit nobis Deus?* Naõ de outra sorte o digo eu em este instituto Sancto, que em o ser he Diuino, ainda que em semelhança humano, *Similes hominibus.*

Gen. 42.

Baes. tom. 6. de Xpõ fig. l. 33. § 37.

12 E se como temos ditto, he obrigaçaõ do que manda satisfazer primeiro em sy o que institue em os outros. Bem he vejamos a boa satisfaçaõ, que nisto deu est gloriozo Padre, o qual nascido em a era de 1478. em a cidade de Vicencia, senhorio de Veneza, tendo por

tronco a illuſtriſſima Familia de Tiene tão conhecida em o Orbe , deſpois de paſſar os annos de ſua criação do que auia de ſer dando indicios, aproueitou tanto em os ſtudos, que em breues annos a todos enſinaua em tudo, em hum, & outro direito graduado; porem em o de ſeruir a Deos ſẽpre mais viuo; & dezapegado do mũdo ſe ordenou ſacerdote: conhecida de ſeu confeſſor ſua virtude o mandou foſſe a Veneza, & dahi a Roma, a quem como menſageiro do Ceo obedeceo facilmente em a terra , deixando em todas as que paſſaua conhecidos alentos de ſanctidade; poſſe em Roma a tempo , em que feroz aceita de Luthero profanaua o mundo ; durando ſempre em ſua boca, *Mala vita clerici*, o diſtrahimento da Clerizia; ſentido diſto o Apoſtolico varão dãdo ſatisfação a noſſo Euangelho, a fim de q̃ como luz podeſſe de ſterrar as treuas Lutheranas, tratou primeiro de reformar ſe a ſi, & a Clerezia; em eſte dezejo ſe abrazaua grandemente , the que em hũa noite teue reuelação do Ceo, que o fizeſſe, & pera darlhe ajuda, teue a meſma reuelação em o meſmo o tempo o Monſenhor Ioão Pedro Carafa Biſpo de Tieti (que deſpois de Religioſo, foy creado Cardeal, & por morte de Marcello ſegundo foy elleito em Papa, & ſe chamou Paulo quarto) juntarãoſſe ambos, & deixando o Biſpo ſeu roxete, humilhou ſeus veſtidos; & derão principio à ſua Religião em o anno de 1524, o qual logo começou a ſentir Luthero. dizendo , *Malum nobis Romæ paratur bellum.* Oh que grande guerra ſe nos arma em Roma : com ajuda do Ceo fundou o B. Caetano o primeiro conuento em o monte Pincio de Roma, eſcolhendo ſem duuida para iſſo hum monte, pera que athe no lugar eſtineſſe deſuiado daterra; Imprudente chamou Bacilio de Seleuſa aquella molher, que moleſtada do Sanguineo Fluxo ſe deſuel

lou

lou toda em tocar pera ſeu remedio a fimbria da veſtidura de Chriſto; E bẽ pode ſer necedade tocar a Chriſto? Olhẽ, a fimbria da veſtidura, como anda junto à terra enlodada tal vestras conſigo reſabios deſſa terra; niſto pois eſteue a necedade da molher; pois podendo tocar outra qualquer parte do veſtido, quando chegou a valerſſe de Chriſto foy em parte, em que não deixaſſe o appetite terreno; do qual muy alhee, por tão diſcreto, noſſo Sancto ao alto monte foy principiar ſeu conuento.

13 Continuou o B. Caetano em ſeu Sancto inſtituto; ſempre cada ves mais aferuorado em o eſpiritu, tudo em elle erão exercicios ſanctos, tudo penitencias, tudo cillicios, & quãdo de ſeu conuẽto ſahia era ſo aos hoſpitaes a vizitar os enfermos. Lograua ſempre grandes fauores do Ceo; entre os quaes foy, que em a noite de Natal aſſiſtia o Sancto Proſtrado diante o Sancto Prezepio, que eſtá em Roma, & rogou ao glorioſo P.S. Hyeronymo, cujo corpo alli tem ſeu enterro, que pediſſe à Virgem Sanctiſſima lhe preſtaſſe a ſeus braços por hum breue eſpaço aquelle bello Infante. Oh cazo raro! com grande preça vejo o menino Deos, & lançouſſe em os braços de Caetano. Para acreditar que era verdadeiro filho de Deos (diz Sam Paulo) auia tomado em aquella noite o Diuino Verbo a natureza humana *Non rapinam arbitratus eſt eſſe ſe aqualem Deo, ſemetipſum exinaniuit formam ſerui accipiens, habitu inuentus vt homo.* Dando a pobreza por credito á Diuindade. Vendo porem a Caetano cõ hum taõ raro, & particular deſtino de pobreza, que nada permettia á ſua poſſeſſaõ, & que elle ainda em roupas proprias ſe enfaxaua, & com linguas do Ceo jà aos Magos, já aos Paſtores pedia remedios, & amparo na terra, como menino vay criarſe aos braços de Caetano, porque aſſim ſe enſinaſſe a ſer mais pobre. E ſe o preze- *Ad Ph. 2.*

pio, como diz Bernardo, se daua a todos por objecto de amor, *Amabilis valde.* Oh que valendosse dos braços de Caetano dá por satisfeito seu affecto; Que de ternuras lhe diria o Sancto! Que de caricias lhe faria o menino! Bẽ creo que entaõ viria bem pago seu dezejo dizẽdo: *Læua eius subcapite meo, & dextera illius amplexabitur me,* Oh q já chegou o tempo de meu descanso, que já Caetano de sua mão esquerda me faz encosto, & com a direita me dá mil abraços.

Cant. 2.

14 Naõ pararaõ aqui os fauores: assistia em outra occaziaõ prostrado diante de hũ crucifixo; ex que ouue que lhe falla o Senhor pedindolhe o ajudasse em o pezo da Cruz. Saõ excessiuos já tãtos fauores (meu Deos) reparai, naõ peçais, que se se publica inferior quem pede, pode alguem imaginaruos inferior a Caetano. Mais; & se estimais tanto a Cruz, que hũa vez que se vos offereceo Pedro a padescer nella, fiozo vos o tiuestes por oppozitor à vossa gloria: *Vade post me Satana.* Tendo a Cruz por mayor gloria vossa, como aduerte S. Hieronymo, lẽbreuos que della explicaõ os Padres aquellas palauras vossas, em que dizieis *Gloriam meam alteri non dabo* Naõ darei a outrem minha gloria da Cruz; como pois a offereceis agora a Caetano? Quereis que fique vossa palaura faltoza? Oh naõ, diz Christo, que se, *Amicus est alter ego*, amo muito a Caetano, & amandoo tanto, já naõ se pode dizer outro de my distincto, & fica sẽpre verdadeira a palaura de naõ dar a gloria da Cruz a outrem, porque a naõ dou a outrem, quando a dou a Ceatano.

Matth 16. Hier. sup. Psal. 149.

Esai. 48.

15 Em outra occaziaõ o mesmo crucifixo o começou a conuidar a que se sustentasse de seu lado: Oh ventura grande! Quer apartar se Elias de Elizeu, pedelhe este lhe deixe dobrado seu spiritu, pois com só o seu naõ

podera

podera bẽ ſatisfazer ſeus preceitos. Auia deixado o verdadeiro Meſtre Chriſto a liçaõ da pobreza aos Apoſtolos, verdadeiro,& melhor diſcipulo Caetano, quiz eſtreitar eſte inſtituto, eralhe neceſſario dobrado ſpiritu, naõ o pedio a Chriſto, ſó por naõ pedir; porem a prouidencia do Senhor conuidouo pera ſeu lado,& que ſendo forja dos alentos vitaès o peito, delle recebeſſe hũ ſpiritu Diuino, que tudo (como já diſſemos) era neceſſario para tal empreza.

16 Aſſim paſſou o grande ſeruo de Deos 23. annos de vida deſpois de ſua inſtituiçaõ ſagrada, obrando nella grandes,& particulares marauilhas, que naõ refiro por ſerem muitas, & o tempo breue, the q̃ chegou o tempo de ſua morte naõ temida, porque dezejada, & ainda q̃ ſentiſſe deixar a ſeus filhos em a terra, demais preſtimo lhes era junto a ſeu creador em o Ceo, ſem mudar de hũa dura,& aſpera cama em ſua doença, já que naõ podia de todo ſeguir a Chriſto em a dureza da Cruz, deu ſua alma a Deos aos ſete de Agoſto, ſendo de idade de ſeſenta annos; foy venerado ſeu corpo; naõ menos do que ſentida ſua auzencia, ſe auzente ſe pode dizer, quem taõ prezente com ſua interceſſaõ aſſiſte a todos.

17 Continuaraõ, & continuaõ the hoje ſeus filhos em a obſeruancia de ſeu ſingular ſtatuto, taõ endereçado à exaltaçaõ da Fee, que em muitas miſſoens que ſempre ordenaõ ás partes da India, tem feito auantajados fructos nellas, com tanta acceitaçaõ ainda dos Infieis; q̃ delles ſaõ tidos por vnicos filhos da verdade, pello muito q̃ ſaõ dezapegados do intereſſe. Deſpois de deſpedida a Samaritana da prezença de Chriſto, vieraõ a elle ſeus Diſcipulos dizendolhe q̃ comeſſe, naõ aceita a offerta motiuando duuidas, começa a perorar em

louuor da prègaçaõ Euangelica dizendo que a verdade
Ioan.4. della conſiſtia em que hum ſemeaſſe, & outro colheſſe. *In hoc verbum verum eſt: quod alius eſt, qui ſeminat, & alius eſt, qui metit.* E bem ſenhor, como podem deriuarſe creditos de verdadeira à palaura Euangelica em que ſeja hũ o que ſemea, & outro o que colhe? Com grãde aduertẽcia: no ſemear eſtá o trabalho da prègaçaõ, no colher eſtá o intereſſe; pois (diz Chriſto) quereis ſaber quãdo hũa palaura he verdadeira, ſabei q̃ então o he quãdo o q̃ trabalha ẽ prègalla, naõ colhe intereſſes de dizella, q̃ não de outra ſorte a Sareptana, conheceu ſer a palaura de Elias verdadeira quando lhe reſuſcitou o filho, &
3. Reg. 17 não quando lhe augmentou a farinha: *In iſto cognoui quod verbum Dei in ore tuo verum eſt*; Porque na reſurreição do filho não attendeo a proueitos, & no augmento da farinha fintoua primeiro no intereſſe de hum bolo, *Fac mihi ſubcinericium panem*, & a palaura ſo ſe acreditta de verdadeira; quãdo ſe moſtra dezintereſſada.

18 E a rezão diſto he, porque das dependencias a do intereſſe he a mayor, & onde ſe conhece dependencia, vulgarmente ſoe perigar a verdade. Muito pera ponderar ſaõ a eſte propozito aquellas palauras, que Chriſ-
Ioan. 15. to diſſe pera abonar ſua peſſoa; *Spiritus qui à patre procedit, ille teſtimonium perhibebit de me.* O ſpiritu que procede do pay, elle dará teſtemunho de meu ſer. Não he de fee que o Spirito Sancto aſſim procede do Pay, que tambẽ procede do Filho? ſim; *A patre filo que procedit*, diz o Simbolo. Como pois diz Chriſto q̃ o ſpirito procede do pay, & calla proceder de ſi? As palauras ſeguintes ſoltão a duuida: *Ille teſtimoniũ perhibebit de me, & teſtimoniũ verũ eſt.* Elle dará teſtemunho de mi, & verdadeiro, Aſſim, & do Spirito Sãcto eſpera Chriſto verdade em ſeu credito, pois calle a proceſſaõ, que como eſta inuolue

em

em ſi qualquer ordem de depẽdencia, conhecida da parte de quem dá oteſtemunho à depẽdencia pode perigar a verdade.

19 Confirma eſte meu deſuello aquelle modo de fallar diuerſo de que vzaraõ os Magos deſpois que viraõ a eſtrella; logo no principio diſſeraõ: *Hoc ſignum magni regis eſt eamus, & quæramus de eo.* Eſte ſinal he de hum Rey vniuerſal, vamos ſeguir ſua derrota; entraõ em a Hyerozolima; porem mudaõ de palauras, & dizem: *Vbi eſt qui natus eſt Rex Iudeorum, cuius ſtellam vidimus*; Aonde eſtá aqui o Rey dos Iudeos, de quem em o Oriente vimos hũa eſtrella. E quem lhes diſſe aos Magos que Chriſto era particularmente Rey de Iudea, ſe de antes por Rey vniuerſal o veneraua̅o? Andaraõ diſcretos por aduertidos, dizendo que era Rey vniuerſal ficauaõ publicados ſeus ſubditos, & logo conhecida em elles a dependencia; dizendo que era ſó Rey dos Iudeos, como elles eraõ gentios, ficauaõ conhecidos por dezintereſſados, & como ſeu intento era moſtrar o affecto cõ que o buſcauão, dizem que lhe naõ tem dependencia, pera que em ſua deuoçaõ ſeja conhecida a verdade; Conhecidos pois eſtes Sanctos Religioſos por tão dezintereſſados, por tão independentes, oh que não podem deixar de ſer verdadeiros, oh q̃ não podem deixar de ſer deuotos. *Matth.*

20 A cerca dos progreſſos em as letras conſultenſe as vniuerſidades, reuoluãoſſe as liurarias, & em hũa, & outra parte ſe verá, que o mais luzido, & o mais docto ſahe ſempre deſta familia. Numerarlhe os varões de exẽplar vida, & ſingulares virtudes em hum tão limitado tempo, não fora menos, que querer eſgotar hum pego grande em hũa concha pequena; baſtenos pera admirar o que prezente temos na lembrança do veneraue̅l, &

virtuozo

virtuozo varão o Padre Dom Alberto, Maria a quem ſe antehontem o lamentauamos enfermo por humano, hontem o veneramos todos por varão Sancto, quando morto. Bem ſe vio o concurſo das Religioẽs todas, toda a fidalguia, & nobreza, todo o Clero, & pouo, todos com feruor conhecido em hũa oppozição Sancta à qual ſeria o primeiro, que lhe bejaſſe os pès, lhe cortaſſe as roupas que veneraſſem em reliquias, dandolhe todos a hũa voz nome de Sancto.

21 Bem vejo, não falta quem me vá á mão neſtas palauras, dizendo, que mal podemos appellidar por Sancto a quẽ não canoniza a Igreja; ao que reſpondo que a aceitação do pouo, & o conhecimento de marauilhas canonizou a muitos.

22 Mayor reparo; & que obras admirauẽis vimos emeſte Sancto Varão, que o canonizem? As mayores do mundo, reſpondo, ſeguindo o que Sam Ioão Chriſoſtomo diſſe a ſemelhante intento a cerca de canonizar a Scriptura por grande ao Sancto Iob, *Erat vir magnus*, & lendo a verſaõ Grega, *Erant ei opera magna*. Pergunta o Sancto Doctor: *Quæ nam opera magna?* Que obras grandes ſaõ eſtas? Reſponde: *Paupertatis, & charitatis amor*. hũa ſingular pobreza, hũa charidade ſem termo; nam de outra ſorte ſe vio em eſte varão de virtudes, pobreza por obrigação, charidade por affecto; & de tal ſorte, que eſta chegou a tirarlhe a vida, não ſendo menos martyr que os mais, porque ſe a eſtes tyranzou o odio, a elle tiroulhe a vida o amor, & mais penão os tormentos do amor, do que os tormentos do odio. Mandou Iozeph prender a ſeus Irmãos, ſendo gouernador do Egypto, por ſerem criminados em o furto das taſſas, ou por vigias do pouo, & diz o Texto que trazendolhos a ſua prezença prezos, *Auertit ſe parumper, & fleuit*, deſ-

Iob. 1.

Chriſ. hom 3. in Iob.

Gen. 24.

uiouſe

uiouſſe hum pouco,& começou a chorar. E bem,quando os irmãos prendem a Iozeph , já pera o lançarem em o poço,já pera o venderem aos Iſmaelitas, não lemos que chore , & quando prende aos Irmãos então chora? Oh à Iozeph prenderão o odio,vẽdo Iozeph aos irmãos prezos moleſtauão o amor ; & ſendo as lagrimas lingoas do ſentimento,chora quando os vè prezos, & não quando a elle o prendem , pera moſtrar, que mais ſentia o pezar que lhe daua o amor , do que o que lhe auia dado o odio , que menos saõ pera ſentir tormentos do odio,que tormentos do amor.

23 E tanto que os do odio podem fugirſſe , os do amor nã o podem euitarſſe. Foge Dauid acoſſado de ſeu filho Abſalão, que intentaua vzurparlhe o Reyno, & tirarlhe a vida: trazenlhe nouas de que Abſalam he morto.& diz o Texto que começou a chorar,& dizer; *Abſalon fili mi,quis mihi tribuat, vt ego moriar pro te*; Ah filho meu Abſalam,quem me dera morrer por ti. Como aſſim,dezeja morrer por Abſalam,quando foge de Abſalam ſó por não morrer? Olhem:a Dauid em Abſalam o odio he machinaua a morte; morto Abſalam,em Dauid o amor intentaua tirarlhe a vida,*Moriar pro te*;& aſſim a morte,que o odio lhe machinaua, podia fogirlhe, porem a morte,que o amor induzia,não podia eſcaparlhe,que tormentos de odio podem fugirſſe,& tormentos de amor não podem euitarſſe Com ventagens,pois, grandes nomeo martyr a eſte varão Sancto, que ſe eſcapou ás tyranias do odio , morreo â braços do amor, que foy o zello da charidade tanto,que não ſe poupando em nada, em hum tão rigorozo eſtio corria todos os dias a terra toda ſó por aſſiſtir aos enfermos,recebendo tantos por ſua via (como publico he) conſolação em as almas,melhoramentos em os corpos, donde por

2 Reg 18.

não deſuiarſſe das calmas hũa febre muy acceza lhe deu a morte, em veſpera do Sancto de ſeu nome, & do Sancto inſtituidor da ſua ordem.

24 E quando não tiueſſemos obras grandes com que admirar ſua virtude, achais que he pouco pera dizerſſe Sancto, morrer com nome taõ bom, onde a multidão de vicios, por meus peccados, he taõ grande? Entendo que naõ pode auer mayor cauza. Quer a Scriptura Sagrada acreditar a Ioachim de Sãcto, & naõ diz outras palauras mais que as ſeguintes: *Erat vir habitans in Babylone, & nomen eius Ioachim.* Auia hum homen em Babilonia, que ſe chamaua Ioachim. Pergunto, ſaõ palauras eſtas baſtantes pera acreditar a Ioachim de Sancto? Reſponde hũ Docto q̃ ſim, & dà a cauza. *Babylõ eſt ciuitas cõfuſionis & ibivir bonus Ioachim vir nominis erat.* Babilonia ſignifica, terra de cofuzaõ, & de vicios, & onde hà eſtes chegar Ioachim a ter nome, & *nomen Ioachim*, oh q̃ iſto baſta pera dizer, q̃ he Sãcto. Naõ he meu intẽto naõ, canonizar a ninguẽ: Sò digo q̃ o nome com que eſte ſeruo de Deos morreo, & os beneficios, que cá nos deixou, o acclamaràõ a ſeu tempo.

Dan. 13.

25 Acabo dizendo, que deue ſer gloria deſta Sancta familia, ver os bons principios com que em eſte Reino entra, & em nós naõ deue ſer menor o affecto de amparallos; porque ſe ſó á prouidencia do Ceo viuem ſojeitos, entaõ nos conheceremos por Miniſtros de Deos, quando elle por noſſa via os fauoreça. Temos em o ſeu Sancto fundador, o Beatiſſimo Padre Caetano hum grande amparo diante de Deos, pois o venero por hum dos grandes Padres da Igreja; porque ſe a boa aruore ſe auentaja pellos melhores frutos, ſendo eſta Sancta Familia taõ auantajada a todas, que direi de quem lhe deu principio? Deixarei de dizer, porque o naõ poſſo explicar

explicar. Sò vos peço glorioſo Sancto que aſſiſtais a voſſos filhos, perà que elles nos aſſiſtaõ a nós, & com ſua aſſiſtencia, tenha grandes venturas eſte Reino, remedios noſſos males, melhoramentos noſſas vidas, fauores de graça onſſas almas caminhos certos pera a eterna gloria. *Ad quam nos perducat Sanctiſſima Trinitas.* Amen.

Faculdade de Filosofia
Ciências e Letras
Biblioteca Central

BIBLIOTECA
6
MAR.
41
Nº de Reg. 2543

10 R9

BIBLIOTECA
MAR